IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Perfil de propriedades leiteiras com variação na produção no período de 2024 a 2025 em Unaí e municípios próximos

Rafaela Martins A. Ramos [1, *], Laura R. Corrêa [2], Ezequiel Redin [3]

[1] *Mestranda - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina-MG*
[2] *Médica Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[3] *Professor orientador – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*

***E-mail do autor principal:** rafaela.martins@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção nacional de leite alcançou 35,7 bilhões de litros em 2024, mantendo Minas Gerais como o principal estado produtor. Vale destacar o impacto por eventos climáticos extremos ocorridos no ano, como a intensa seca em várias regiões e, especialmente, a enchente no Rio Grande do Sul, considerada uma das mais severas já registradas (Hott et al., 2025).

Segundo Lana et al. (2025), apesar dos desafios enfrentados, a cadeia leiteira apresentou resultados positivos em 2024, com produtores tecnificados obtendo níveis satisfatórios de rentabilidade.

A análise de perfis de propriedades leiteiras é uma ferramenta fundamental para identificar gargalos, orientar intervenções e subsidiar a tomada de decisão por parte de produtores. Para tornar a atividade leiteira mais atrativa e economicamente viável, é essencial promover o aumento da produtividade dos principais recursos envolvidos, como terra e animais. Nesse contexto, a oferta de uma assistência técnica qualificada é um dos pilares fundamentais para garantir eficiência e sustentabilidade na produção (Ferreira & Miranda, 2007).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento do perfil das propriedades leiteiras com variação na produção no ano de 2024 a 2025.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com base em dados de um laticínio que atua na região de Unaí e em municípios vizinhos. Foram selecionados 28 produtores rurais que apresentaram uma produção superior a 200 litros de leite por dia e variação superior a 20%, sendo negativa ou positiva, no período de 2024 a 2025. Esses produtores foram divididos em dois grupos: os que aumentaram e os que reduziram a produção no período analisado.

Em um segundo momento, foi elaborado um questionário com o objetivo de coletar informações sobre a propriedade e sua gestão, visando à identificação do perfil dos produtores. A aplicação dos questionários foi realizada de forma presencial.

Durante a aplicação do questionário ao produtor, foram abordados aspectos como: existência de assistência técnica e, em caso afirmativo, qual o tipo; composição do rebanho; ocorrência de compra e/ou descarte de animais; raça e sistema de produção utilizados; tipo predominante de mão de obra; composição da dieta dos animais; método reprodutivo adotado; além da realização de manutenções ou investimentos na propriedade no último ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes aos indicadores de assistência técnica, compra e descarte de animais, bem como investimentos ou manutenções, apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos, conforme demonstrado na tabela 1. Ao detalhar o indicador de assistência técnica (Gráfico 1), observa-se uma disparidade na oferta de assistência reprodutiva no grupo que apresentou redução na produção durante o período analisado, em comparação aos demais tipos. Por outro lado, no grupo que aumentou a

produção, nota-se uma distribuição mais equilibrada entre os diferentes tipos de assistência técnica, com exceção da assistência voltada à qualidade do leite, cuja baixa ocorrência é motivo de preocupação, já que há uma tendência dos laticínios reduzirem cada vez mais seus fornecedores focando nos de maior escala e melhor qualidade com o objetivo de reduzirem custos (Vilela et al., 2002).

Com relação aos indicadores de raça e sistema de produção, ambos os grupos apresentaram predominância da raça tropical Girolando e do sistema extensivo, com mais de 60% e 70% de ocorrência, respectivamente. Segundo Assis et al. (2005), o sistema de produção extensivo representa 89,5% das fazendas produtoras de leite no Brasil. A mão de obra familiar foi predominante nos dois grupos, embora a participação da mão de obra contratada também tenha sido significativa, sem grande diferença entre elas.

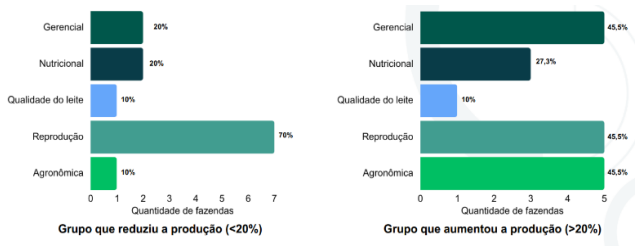
O indicador referente ao método de reprodução também não apresentou variação relevante entre os grupos: tanto a monta natural quanto a inseminação artificial estiveram presentes em proporções próximas a 50%.

No que diz respeito à alimentação, a dieta dos animais é composta majoritariamente por ração e silagem de milho. No entanto, 13,3% dos produtores do grupo que apresentou aumento na produção também fornecem cana-de-açúcar aos animais durante parte do ano. Vale destacar que a silagem de milho utilizada por alguns produtores, em ambos os grupos, é adquirida externamente.

Tabela 1 – Comparação dos resultados dos dois grupos entrevistados

	Grupo <20%		Grupo >20%	
	Sim	Não	Sim	Não
Assintência técnica	64,3%	35,7%	85,7%	14,3%
Compra de animais	-	100,0%	21,4%	78,6%
Descarte de animais	100%	-	92,9%	7,1%
Investimento ou manutenção	64,3%	35,7%	100%	-

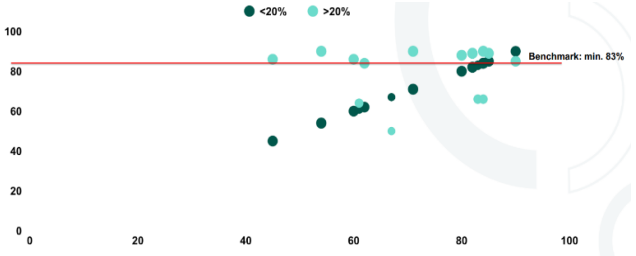
Gráfico 1 – Áreas específicas de assistência técnica trabalhadas nas propriedades entrevistadas



Em relação à composição do rebanho, foram levantados os seguintes números: vacas em lactação, total de vacas e total de animais no rebanho. A partir desses dados, foi calculado o indicador a proporção de vacas em lactação em relação ao total de vacas (%VL).

A relação entre vacas em lactação e o total de vacas (considerando vacas em lactação e secas) é um importante indicativo de manejo reprodutivo eficiente, pois está diretamente relacionada ao intervalo entre partos (IP). O valor considerado ideal para esse indicador é de 83% (Ferreira & Miranda, 2007), com base em um IP de 12 meses. Conforme apresentado no Gráfico 2, os produtores do grupo que apresentou redução na produção estão mais distantes desse valor ideal, o que pode indicar falhas no manejo reprodutivo, mesmo sendo este o tipo de assistência técnica predominante nesse grupo (Gráfico 1).

Gráfico 2 – Vacas em lactação em relação ao total de vacas (%)



CONCLUSÃO

Os produtores que aumentaram a produção no período de 2024 a 2025, em geral, contaram com uma assistência técnica mais abrangente e realizaram investimentos na atividade leiteira, como a aquisição de novos animais produtivos. Em contrapartida, os produtores que reduziram a produção no mesmo intervalo de tempo apresentaram sinais de desequilíbrio reprodutivo no rebanho, o que pode comprometer a saúde e o desempenho das vacas em lactação. Além disso, houve o descarte de animais, possivelmente motivado por desânimo ou falta de perspectiva em relação à atividade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. G. de; STOCK, L. A.; CAMPOS, O. F. de; GOMES, A. T.; ZOCCAL, R.; SILVA, M. R. **Sistemas de produção de leite no Brasil.** Circular Técnica, n. 85. Embrapa Gado de Leite, 2005.

FERREIRA, A. de M.; MIRANDA, J. E. C. de. **Medidas de eficiência da atividade leiteira: índices zootécnicos para rebanhos leiteiros.** Embrapa Gado de Leite, 2013.

HOTT, M. C.; ANDRADE, R. G.; OLIVEIRA, L. A. A.; MAGALHÃES Jr., W. C. P. **Distribuição da produção de leite no Brasil nas duas últimas décadas**. Anuário Leite 2025: produção de leite e as mudanças climáticas, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2025. p. 12-15. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1176413/anuario-leite-2025-producao-de-leite-e-as-mudancas-climaticas. Acesso em: 06 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Produção agropecuária: leite no Brasil**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/leite/br. Acesso em: 06 out. 2025.

LANA, M. S.; OLIVEIRA, S. J. M.; MARTINS, P. C.; CARNEIRO, A. V. **O poder de compra do leite em 2024.** Anuário Leite 2025: produção de leite e as mudanças climáticas. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2025. p. 8–10. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1176413/anuario-leite-2025-producao-de-leite-e-as-mudancas-climaticas. Acesso em: 05 out. 2025.

VILELA, Duarte et al. Políticas para o leite no Brasil: passado, presente e futuro. **Simpósio Sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil**, v. 1, p. 1-26, 2002.